



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Gabrihel Weise Alves

Alto índice de infecções sexualmente transmissíveis na
estratégia de saúde da família Cabo Luiz Quevedo,
Uruguaiana - RS

Florianópolis, Março de 2023

Gabrihel Weise Alves

Alto índice de infecções sexualmente transmissíveis na estratégia
de saúde da família Cabo Luiz Quevedo, Uruguaiana - RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Alex Becker
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Gabrihel Weise Alves

Alto índice de infecções sexualmente transmissíveis na estratégia de saúde da família Cabo Luiz Quevedo, Uruguaiana - RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Alex Becker
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Conhecida como a “Capital da Fronteira Oeste”, Uruguaiana está localizada nas margens do rio Uruguai na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A Estratégia Saúde da Família (ESF) Cabo Luiz Quevedo atualmente conta com uma população total de abrangência de 5.050 usuários cadastrados. O município de Uruguaiana se encontra em 7º lugar do Brasil com as taxas mais elevadas de casos de HIV, além disso os índices de infecções sexualmente transmissíveis de forma geral são elevados. É sabido que a medida de prevenção mais eficaz das Infecções Sexualmente Transmissíveis é o uso adequado do preservativo em todas as relações sexuais, além disso a informação é uma ferramenta fundamental. Sendo assim faz-se necessário uma rápida intervenção educativa, objetivando a prevenção por meio da educação e orientação da comunidade, pautando-se na prevenção e promoção da saúde com vistas a reduzir a incidência das infecções sexualmente transmissíveis sensibilizando a comunidade para a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento, bem como da utilização do preservativo como método de escolha de forma adequada. Sensibilizando e conscientizando a comunidade sobre a importância das medidas preventivas; estimular o auto cuidado bem como o uso do preservativo de forma adequada em todas as relações sexuais como um método de escolha para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis; a metodologia ocorrerá com planejamento em três etapas de forma educativa aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cabo Luiz Quevedo na cidade de Uruguaiana RS, a alunos com a faixa etária de 13 a 15 anos de idade. Ao final do projeto de intervenção espera-se capacitar a equipe de saúde e os profissionais envolvidos no projeto, promover ações educativas na comunidade Cabo Luiz Quevedo para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, estimular o uso do preservativo durante todas as relações sexuais além de sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Prevenção Primária

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo Geral	15
2.2	Objetivos Específicos	15
3	REVISÃO DA LITERATURA	17
4	METODOLOGIA	21
5	RESULTADOS ESPERADOS	23
	REFERÊNCIAS	25

1 Introdução

Uruguaiana está localizada nas margens do rio Uruguai na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, e faz divisa fluvial com a cidade de Pasos de Los Libres Argentina. Distante 643 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a cidade é conhecida como a “Capital da Fronteira Oeste”, com população de 125.435 habitantes de acordo com o último Censo realizado no ano de 2010. Com população estimada de 126.970 habitantes no ano de 2019, possui densidade demográfica de 21,95 hab/km² e uma área de 5.702,098 km².

A economia na cidade gira em torno do comércio local que é bastante movimentado e tem influência internacional por ser uma cidade de fronteira, além de ter grande produção agropecuária, grandes indústrias sendo líder na produção de arroz, gerando emprego e renda. Contudo, existe uma grande desigualdade social na cidade. A religião predominante é o candomblé e a umbanda, a cidade é multicultural, com um clima subtropical. Uruguaiana possui a maior amplitude térmica do país por isso as estações do ano são bem definidas onde o verão é quente o outono e primavera são frios e o inverno é muito frio.

A unidade básica de saúde (UBS) a qual atuo fica localizada no bairro Cabo Luiz Quevedo. A Estratégia Saúde da Família (ESF) Cabo Luiz Quevedo atualmente conta com uma população total de abrangência de 5.050 usuários cadastrados, aproximadamente 1.131 domicílios e 759 famílias, encontrando-se em uma área bastante vulnerável. Dentro das principais vulnerabilidades estão a questão socioeconômica das famílias, uma grande parte da população depende de programas como o bolsa família, e conseqüentemente remete-se à uma baixa escolaridade, e a marginalização de alguns usuários. Diariamente enfrentamos inúmeros desafios, contudo, os principais são estabelecer uma conscientização da população sobre não só os seus direitos, mas também sobre os seus deveres de autorresponsabilidade sobre seus agravos, e a promoção da saúde. ausência de agentes comunitários de saúde também se torna um desafio uma vez que o seu papel na busca e na organização das atividades com as famílias e essa prática é imprescindível para que se tenha um acompanhamento efetivo das ações realizadas pela UBS.

Dentro das questões habitacionais e de saneamento básico, Uruguaiana possui 81,2% do esgotamento sanitário adequado, sendo que a cobertura de água e esgoto no bairro é de aproximadamente 90%. Em relação as moradias, essas se encontram em condições razoavelmente adequadas, porém ainda fora do “ideal”. A população adscrita pode ser descrita da seguinte forma:

A taxa de natalidade se apresenta em 62 nascidos vivos no ano de 2018, já a taxa de mortalidade geral se apresenta em 8,7 óbitos para cada 1.000 habitantes. A taxa de mortalidade infantil em 2018 foi de 19,1 por 1.000 nascidos vivos. Podemos afirmar que em Uruguaiana temos uma das maiores taxas de mortalidade infantil, senão a maior do

Faixa Etária	Masc	Fem	Total
Menor de 01 ano	41	48	89
01 ano	45	51	96
02 anos	46	53	99
03 anos	44	48	92
04 anos	57	66	123
05 a 09 anos	177	169	346
10 a 14 anos	189	192	381
15 a 19 anos	172	196	368
20 a 24 anos	159	178	337
25 a 29 anos	169	179	348
30 a 34 anos	155	166	321
35 a 39 anos	169	191	360
40 a 44 anos	156	174	330
45 a 49 anos	144	164	308
50 a 55 anos	127	148	275
55 a 59 anos	138	159	297
60 a 64 anos	112	137	249
65 a 69 anos	99	110	209
70 a 74 anos	83	105	188
75 a 79 anos	62	72	134
80 anos ou mais	44	56	100
Total Geral	2388	2662	5050

Rio Grande do Sul e por isso a secretaria municipal de saúde vem investindo tanto em atendimento pré-natal, como também em medidas anticonceptivas para evitar também gestação indesejada. Esses indicadores foram coletados segundo o SIM/SINASC. Existe uma quantidade significativa de doenças crônicas como uma elevada quantidade de neoplasias malignas, Hipertensão Arterial Sistêmica e de Diabetes Mellitus situações que podem contribuir de forma significativa com o aumento das taxas mortalidade por doenças crônicas.

A Hipertensão Arterial Sistêmica de acordo com dados coletados no e-SUS é de um total de 603 hipertensos cadastrados na área com uma prevalência de 11 casos para cada 100 habitantes. Na comunidade também percebemos uma incidência de Diabetes Mellitus que na área é de 50/1.000 habitantes, essas taxas são bastante elevadas, segundo análise situacional foi possível observar que os casos de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial

Sistêmica majoritariamente acomete os idosos da comunidade.

Atualmente na minha área de atuação temos uma prevalência de aproximadamente 6/1000 habitantes nos casos de HIV, em uma reunião com os gestores foi discutido que o município de Uruguaiana se encontra em 7º lugar do Brasil com as taxas mais elevadas de casos de HIV, além disso os índices de infecções sexualmente transmissíveis de forma geral são elevados. Analisando os dados do sistema de informações foi possível observar que aproximadamente 36% dos atendimentos registrados na UBS estão relacionados as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

A comunidade possui alcance de 93,7% de cobertura vacinal, número alcançado graças a campanhas vacinais com o intuito de manter os cartões de vacinação das crianças atualizados e alcançar as metas estabelecidas de vacinação na comunidade.

Além dos agravos mencionados existem outras queixas e motivos pela busca pelo serviço de saúde, como os índices de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) são altos na cidade, existem muitas doenças respiratórias, mas é predominante a DPOC. Outro agravante significativo é a quantidade de pacientes com ansiedade generalizada e distúrbios do início e da manutenção do sono (insônias). Foi possível observar como condições epidemiológicas os aspectos históricos e culturais, estes aspectos ainda se fazem presentes no cotidiano da população Uruguaianense, ações vêm sendo realizadas na comunidade para ajudar a diminuir a interferência das crenças no processo de saúde doença. O clima frio é uma condição determinante para desenvolvimento de algumas patologias como resfriados.

As IST's manifestam-se como um imenso problema de saúde pública, mesmo na atualidade. As IST's são capazes de propiciar repercussões sociais e econômicas desencadeando riscos e agravos a saúde dos indivíduos. De acordo com o ministério da saúde as IST's apresentam consequências consideráveis como infertilidade feminina e masculina, transmissão vertical de mãe para filho, perdas gestacionais além de predispor risco para a contaminação por HIV, Tendo em vista que a UBS de atuação apresenta inúmeros casos relacionados a IST's chegando a corresponder aproximadamente 40% dos atendimentos realizados, surge a necessidade de um projeto de intervenção na comunidade com vistas a reduzir os índices atuais e educar a população por meio da educação em saúde. As infecções que mais predominam na UBS se apresentam na seguinte ordem, Sífilis, Herpes genital, Gonorreia, Tricomoníase e HIV.

Podemos encontrar diversos tipos de IST's e também graus distintos de sua gravidade, sabe-se que algumas dessas IST's podem levar ao óbito como no caso do HIV, uma vez que esta enfermidade é capaz de comprometer o funcionamento do sistema imunológico. O HPV e as Hepatites B e C são infecções que podem aumentar o risco de desenvolvimento de tumores malignos, as complicações ocasionadas pelas IST's também requer em destaque diante de sua alta incidência, podendo manifestar-se como por exemplo em infertilidade, doença inflamatória pélvica e lesão de uretra (PINHEIRO, 2020). A trans-

missão das Infecções Sexualmente Transmissíveis se dá na maiorias vezes por contato sexual desprotegido, sem o uso de preservativo com uma pessoa infectada, podendo também ocorrer por meio da transfusão de sangue contaminado ou pelo compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas, geralmente compartilhado por usuários de drogas injetáveis, a transmissão vertical de mãe para filho também pode transmitir alguns tipos de IST, como sífilis e HIV, sendo este último também transmitido pela amamentação.

É sabido que a medida de prevenção mais eficaz das IST's é o uso adequado do preservativo em todas as relações sexuais, além disso a informação é uma ferramenta fundamental para a disseminação da informação, sendo capaz de transformar o comportamento dos indivíduos deixando-os mais preocupados com aprevenção e o auto cuidado. Os sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis geralmente são silenciosos, assintomáticos, já o tratamento muitas vezes é simples e encontra-se disponível na Unidade Básica de Saúde. Vale ressaltar que quanto mais precoce o diagnóstico mais efetivo o tratamento. Realizar o tratamento adequado para cada situação é fundamental uma vez que melhora a qualidade de vida dos indivíduos e interrompe a cadeia de transmissão da doença, consequentemente reduzindo os riscos e agravos a saúde.

A educação em saúde pode ser compreendida como uma aprendizagem-trabalho, que intercorre no cotidiano sendo idealizada por meio do diagnóstico social e problemas encontrados no processo de trabalho enfrentados rotineiramente na realidade, surgindo como objetivo principal a transformação das ações e da organização do processo de trabalho, aperfeiçoando o serviço (ALVES; AERTS, 2020).

A capacidade de compreensão da situação, instante e condição adequada de intervir e estabelecer uma relação de confiança é uma das atribuições mais relevantes das equipes de saúde, contribuindo com a construção do vínculo fundamental ao desenvolvimento das ações de promoção, prevenção, controle, cura e recuperação da saúde do indivíduo. Para isso a equipe de saúde necessita de capacitação e alinhamento interno aumentando a capacidade de enfrentamento das situações.

A educação em saúde é imprescindível para a construção e veiculação de saberes da informação, respeitando e valorizando a cultura e território configurando uma vida mais ativa e saudável. Sendo assim, cabe aos profissionais de saúde incorporar e abordar temas de saúde a população. A prevenção das IST's dependem primordialmente do comportamento em saúde humano, adquiridos durante a sua trajetória de vida. Sendo assim, na atenção básica reforça-se a necessidade de implementar ações que possam promover e prevenir a saúde. Com isso, a Unidade Básica de saúde possui um expressivo papel educativo com a comunidade, juntamente com uma equipe multiprofissional. Integrando as ações com a intersetorialidade é possível desenvolver práticas que visem assegurar a promoção e prevenção da saúde, levando informações e mecanismos que possam contribuir com a sensibilização da comunidade sobre a importância da prevenção das IST's para evitar riscos e agravos a saúde.

Considerando os dados epidemiológicos e o índice elevado de IST's na comunidade Cabo Luiz Quevedo, bem como a vulnerabilidade da comunidade devido à baixa escolaridade e analisando a viabilidade positiva do projeto na UBS de atuação, necessita-se uma rápida intervenção educativa, objetivando a prevenção por meio da educação e orientação da comunidade, pautando-se na prevenção e promoção da saúde com vistas a reduzir a incidência das IST's, sensibilizando a comunidade para a importante prevenção, diagnóstico e tratamento, bem como da utilização do preservativo como método de escolha de forma adequada. Envolvendo toda a equipe da UBS Cabo Luiz Quevedo, alinhando a temática, organizando os fluxos de atendimentos, incentivando o uso e distribuindo os preservativos e materiais informativos na UBS.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Promover ações educativas que possibilitem aumentar o conhecimento e prevenir complicações causadas por IST's na comunidade Cabo Luiz Quevedo, na cidade de Uruguaiana/RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar campanhas e ações educativas, objetivando a prevenção e promoção da saúde e sexualidade da comunidade adstrita da Unidade Básica de Saúde Cabo Luiz Quevedo;
- Sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a importância das medidas preventivas;
- Estimular o auto cuidado bem como o uso do preservativo de forma adequada em todas as relações sexuais como um método de escolha para a prevenção das IST's;

3 Revisão da Literatura

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se constituem como um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com alta propagação que ocasiona grandes impactos de morbidade e mortalidade ao serviço de saúde, existe evidências de que as ISTs estão entre os principais motivos de procura por consulta médica, uma vez que possuem vários agentes etiológicos (fungos, bactérias, vírus e protozoários) sua forma de transmissão ocorre principalmente por contato sexual sem proteção, e de forma eventual por transfusão sanguínea, além de ser transmitida de mãe para filho de forma vertical, ou até mesmo durante o período gestacional, parto e amamentação. Pode acontecer de algumas ISTs não apresentar sintomas, entretanto na maioria das vezes podem surgir corrimento, bolhas, verrugas, feridas, desconforto urinário comumente na região genital. As Infecções sexualmente transmissíveis podem se desenvolver com complicações graves, como câncer, infertilidade e até mesmo levar a óbito caso não sejam diagnosticadas precocemente (BRASIL, 2015).

São denominadas ISTs infecções transmitidas de pessoa para pessoa por meio da relação sexual heterossexual ou homossexual sem o uso do preservativo, qualquer indivíduo pode contrair com essas infecções e disseminar a transmissão, Os principais fatores de risco estão relacionados com questões sociais culturais, a idade ocorrendo principalmente na adolescência, uso correto do preservativo, parceiros sexuais, e antecedentes das ISTs (BRASIL, 2018). De acordo com Brasil, 2015 as ISTs aumentam em até 18 vezes a possibilidade de contrair o HIV quando equiparadas com as pessoas que não possuem nenhuma IST. Sabe-se que estas questões estão intimamente ligadas com a discriminação, violência e culpa afetando diretamente na redução da qualidade de vida dos indivíduos (BRASIL, 2015).

Todos os dias no mundo aproximadamente 1 milhão de pessoas apresentam algum tipo de Infecção Sexualmente Transmissível, cerca de 357 milhões de indivíduos anualmente apresenta uma das ISTs mais comuns, como Sífilis (5,8 milhões), Clamídia (131 milhões), Gonorréia (78 milhões) e a tricomoníase (143 milhões). Em relação a Herpes Genital mais de 500 milhões de indivíduos são acometidos, mais de 290 milhões mulheres são infectadas com o vírus do papiloma humano (HPV) dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017).

Falar sobre a saúde deve-se abarcar sobre as políticas públicas que começaram na década de 80 com a constituição federal de 1988, marco inicial para a conquista Brasileira o Sistema Único de Saúde (SUS), surgindo com intuito de proporcionar a justiça social, quebrando as desigualdades que existem na assistência à saúde, assegurando como um direito de todos com gratuidade em todos os níveis de assistência (BRASIL, 2011). Na década de 80, ajunto com a conjuntura do novo modelo econômico e político do Brasil,

momento em que se desprendia de um longo período da ditadura militar, surgindo um novo modelo de estado por meio da constituição federal de 1988 como um provedor das políticas públicas, com esse novo contexto atual a saúde passou por mudanças quanto a suas questões políticas e ideológicas se concretizando como um direito de cidadania e dever do estado, esta circunstância motivou a organização da VIII Conferência Nacional de Saúde, trazendo consigo a necessidade de reformulação da saúde do Brasil ficando denominada a reforma sanitária Brasileira um marco para a criação do novo Sistema de Saúde Pública no Brasil o SUS Sistema Único de Saúde um sistema assistencial técnico com base nos princípios da integralidade, universalidade, descentralização da gestão e da participação social (PAULA; GUIBU, 2007).

De acordo com Nasser, 2015 mesmo existindo políticas públicas bem específicas não exclui a necessidade de implementar práticas de atenção à saúde sexual e reprodutiva, inserindo programas e ações de promoção, prevenção e diagnóstico bem como a assistência das ISTs na atenção básica. As ISTs dependem predominantemente do comportamento humano, na promoção e na prevenção da saúde, entretanto deve ser um problema social, com uma ação que envolve diversos setores e integrantes da comunidade, abarcar ações preventivas depende de compromisso e ações que sejam capazes de assegurar que os indivíduos possuam conhecimento, sejam conscientizados e modifiquem suas atitudes e meios de prevenção das ISTs com vistas a preservar a saúde reprodutiva e sexual, apresentando auxílio e apoios sem estigmas e sem discriminação, até que surja algum outro método o preservativo é o melhor método para prevenção das ISTs inclusive o HIV (VIDAL et al., 2011).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são conceituadas como um problema de saúde pública que necessita de intervenções prioritárias uma vez que a mesma ocasiona custos financeiros, sociais sexuais e até mesmo psicológicos, vale ressaltar que todas as ISTs poderão ser evitadas caso haja investimento na prevenção, nesta vertente os profissionais de saúde surgem como um instrumento essencial para propagar informações sobre a temática auxiliando na promoção da saúde, com objetivo de conscientizar os indivíduos a modificar seus comportamentos sexuais de risco, apresentando a relevância do uso do preservativo como o método de escolha mais eficiente na redução dos riscos de transmissão das DSTs, ajudando-os também a identificar sinais e sintomas que necessite procura imediata aos serviços de saúde (BRUM, 2017).

Sabe-se que o uso de preservativos utilizados por indivíduos sexualmente ativos é o único método que é capaz de oferecer dupla proteção uma vez que além de prevenir as ISTs também é um método contraceptivo que previne a gravidez. Vale lembrar que a segurança do uso do preservativo depende do uso correto em todas as relações sexuais, e da forma de conservar os preservativos, só assim pode-se evitar escape e ruptura dos preservativos garantindo sua eficácia, com isso a distribuição dos preservativos devem ocorrer sem ônus, garantindo o acesso ao método de prevenção para a população, lembrando que

os indivíduos infectados devem ser tratados e também seus respectivos parceiros evitando a reinfecção (SILVA et al., 2016).

Diante da relevância da temática na Unidade Básica de atuação e o elevado número de casos de ISTs surge a necessidade de desenvolver estratégias e ações para o controle, levando em consideração aspectos sociais econômicos e humanitários como um tema de grande relevância para a saúde pública, além disso estima-se que o projeto de intervenção na comunidade da UBS Cabo Luiz Quevedo no município de Uruguaiana, acredita-se que a implementação do projeto de intervenção servirá como base para outros estudos e projetos na área da atenção básica a população assistida, considerando que a educação em saúde é método mais eficaz para prevenir doenças bem como seus riscos e agravos a saúde sendo a UBS uma ferramenta essencial para disseminar informações e ações de saúde.

4 Metodologia

O projeto de intervenção tem objetivo levar o público alvo a refletir sobre o uso de preservativos, sendo como ação principal o envolvimento além da UBS de atuação os jovens, seus familiares e o corpo técnico das escolas. Será desenvolvido na UBS Cabo Luiz Quevedo no Município de Uruguaiana- RS, e aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cabo Luiz Quevedo. A ação se destina aos jovens e adolescentes nas escolas, com faixa etária de 13 a 15 anos de idade. A execução do projeto será de Fevereiro a Junho de 2021 podendo haver alteração no cronograma devido a pandemia.

O procedimento adotado para viabilizar a ação, a fim de se alcançar os objetivos serão: 01 (uma) reunião, 01 (uma) palestra educativa e 01 (uma) aula de vídeo. Sendo distribuída ao público alvo, folders e uma cartilha educativa que será explicada durante o processo de execução do projeto. A sensibilização da população ocorrerá por intermédio de dinâmicas de grupo, e palestra educativa e aula de vídeo, utilizando materiais educativos como filmes, cartilhas, folhetos e cartazes. Será realizado também a demonstração da utilização de materiais e métodos contraceptivos, de preservativos. Acordo com a secretaria do município já foi firmado, sendo o gestor municipal o responsável pelo fornecimento de materiais para execução da intervenção, bem como responsável por disponibilizar profissional para capacitação da equipe envolvida e aplicação dos testes avaliativos necessários, assegurando a viabilidade do plano.

1º etapa:

Reunião com o Secretário Municipal da Saúde, Educação, e Diretor da Escola Municipal, além da equipe da UBS que fará o levantamento de dados e obtenção de informações sobre a população em relação aos interesses, aquisição do conhecimento e preocupação na prevenção das IST/Aids, além de identificar a situação da comunidade em relação às IST/Aids e sexualidade.

2º Passo:

Capacitação da equipe de saúde sobre as formas de abordagem das IST/Aids nas escolas.

3º Passo:

Reunião para orientações sobre o tema com todos os autores envolvidos.

Após a realização de cada ação a equipe deverá avaliar os resultados alcançados na intervenção e analisando os resultados obtidos, por meio de questionamentos e esclarecimentos, fomentados pela equipe e direcionado aos alunos por meio de roda de conversa após a intervenção, Após a análise, será analisado e discutida quais objetivos foram atingidos, bem como o interesse e da propagação do conhecimento pelo público alvo o projeto.

.A equipe escolar também será capacitada estando aptos a desenvolverem ações capazes de intervir com os alunos, orientando sobre o sexo seguro, prevenção de IST em

busca de reduzir preconceitos e barreiras para o atendimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade relacionada as infecções sexualmente transmissíveis.

A periodicidade da ação será quinzenalmente, palestra educativa e quinze dias após a aula de vídeo, visando abranger o público alvo sendo responsável pela ação a Equipe da UBS Cabo Luiz Quevedo

A avaliação ocorrerá primeiramente para a equipe de saúde e os professores envolvidos por meio de pré e pós-teste aplicados antes e após a capacitação da equipe multidisciplinar de saúde e dos professores.

Posteriormente durante a ação na escola ocorrerá a aplicação de questionários ao público alvo e a equipe analisará os conhecimentos obtidos pelos estudantes, possibilitando o replanejamento e a adequação das ações que necessite de ajuste com objetivo de alcançar as metas estabelecidas bem como a conscientização dos jovens em relação às IST's. A avaliação será realizada por meio de pesquisa de opinião dos atores envolvidos sendo analisada pela equipe envolvida. Para avaliação da intervenção será analisado os resultados alcançados no projeto bem como o envolvimento da comunidade, analisando também a eficácia da intervenção nas ações de prevenção as ISTs, também será avaliado se houve aumento na procura de adolescentes para orientações e dúvidas sobre a temática.

5 Resultados Esperados

Ao final do projeto de intervenção espera-se:

- Capacitar a equipe de saúde e professores envolvidos no projeto.
- Promover ações educativas na comunidade Cabo Luiz Quevedo, que sejam capazes de prevenir e promover a saúde e sexualidade da comunidade principalmente sobre as ISTs.
- Sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a importância de medidas preventivas as ISTs.
- Estimular o uso do preservativo durante todas as relações sexuais.

Referências

- ALVES, G. G.; AERTS, D. *As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc.: Saúde coletiva*. 2020. Rio de Janeiro, v.16, n.1, Jan. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi=S141381232011000100034&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Abr. 2020. Citado na página 12.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. Brasília: Coleção Para Entender a Gestão do SUS, 2011. Citado na página 17.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis*. 2015. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>>. Acesso em: 04 Jul. 2020. Citado na página 17.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais*. 2018. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/04/Minuta-Agenda-Estrategica-Populacao-Chave.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2020. Citado na página 17.
- BRUM, M. L. B. Percepções de adolescentes frente as ist/hiv/aids: Demanda de cuidados à saúde, na perspectiva das vulnerabilidades. Porto Alegre, n. 254, 2017. Curso de Enfermagem, UFRGS. Cap. 1. Citado na página 18.
- OMS, O. M. da S. *Infecciones de transmisión sexual*. 2017. Disponível em: <[https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))>. Acesso em: 29 Jun. 2020. Citado na página 17.
- PAULA, I. A. de; GUIBU, I. A. *DST/AIDS e Rede Básica: uma Integração Necessária*. 2007. Disponível em: <http://www3.crt.saude.sp.gov.br/arquivos/arquivos_biblioteca.crt/atencao_basica_completo.pdf>. Acesso em: 03 Jul. 2020. Citado na página 18.
- PINHEIRO, P. *Doenças sexualmente transmissíveis: Dst's*. 2020. Disponível em: <<http://www.mdsauade.com/2012/06/o-que-e-dst.html>>. Acesso em: 01 Mai. 2020. Citado na página 11.
- SILVA, I. C. da et al. Doenças sexualmente transmissíveis(dst). *Revista eletrônica, Saúde em Foco*, p. 433-455, 2016. Citado na página 18.
- VIDAL, I. M. et al. *Prevenção de ITS / HIV / AIDS com abordagem social e participativa nos alunos do curso de medicina*. 2011. Disponível em: <<http://www.multimedgrm.sld.cu/articulos/2011/v15-1/8.html>>. Acesso em: 04 Jul. 2020. Citado na página 18.